



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)

**Quinta-feira
(10/05)**

Manchetes

UOL: Familiares de líderes do PCC são suspeitos de atuar como "correio", aponta MP

O Globo: Testemunha reforça papel de milícia no caso Marielle

UOL: Votação do projeto que cria o Susp na CCJ deve ocorrer na próxima quarta

O Globo: Decretos do interventor causam agitações em presídios

G1: Cresce número de pessoas mortas pela polícia no Brasil; assassinatos de policiais caem

Síntese das principais notícias

Controle Externo

Polícia mais violenta: G1 informa que, nos últimos anos, o agravamento do quadro de violência das polícias piorou principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, onde estão oito das dez polícias mais letais do país. A taxa de mortes por intervenção policial no Brasil subiu 118%, passando de 1,1 por 100 mil habitantes em 2013 para 2,4 por 100 mil em 2017, conforme o levantamento do Monitor da Violência. A escalada mais impressionante ocorreu no Amapá, estado que ocupa o primeiro lugar no ranking brasileiro. Eram quatro casos de mortes por intervenção em 2013, que se multiplicaram por 16, alcançando 66 ocorrências no ano passado.

Mortes por policiais: O Paraná registrou o maior número de mortes cometidas por policiais em confronto no Sul do Brasil em 2017. Foram 263 pessoas mortas por policiais militares e civis. Somadas, as mortes cometidas por agentes no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina representam 81% do total do Paraná. Em relação às mortes dos policiais em confronto, o estado também lidera na região. Foram nove no Paraná, cinco no Rio Grande do Sul e dois em Santa Catarina. Os números fazem parte de um levantamento nacional feito pelo G1 e compreendem as mortes tanto em serviço quanto fora dele.



Morte em confronto: Folha de S. Paulo noticia que um policial militar morreu durante confronto com traficantes na favela da Rocinha, na zona sul do Rio de Janeiro. Pelas redes sociais, moradores relatam intenso tiroteio em vários pontos da comunidade. O sargento Anderson Luiz Rosa da Conceição precisou ser socorrido por um helicóptero da PM e foi levado ao HCPM (Hospital Central da Polícia Militar), onde morreu. Ele fazia parte da equipe que participa da operação continuada na favela. Ao menos dois moradores ficaram feridos na ação.

Testemunha-chave: O depoimento de uma testemunha-chave do assassinato de Marielle Franco e seu motorista, como revelou reportagem do **O Globo**, evidencia ainda mais o papel da milícia no crime. Um homem, que está sob proteção da polícia, acusa o vereador Marcello Siciliano e o ex-PM e chefe de milícia Orlando Oliveira de Araújo — que cumpre pena em Bangu 9 — de tramarem o crime. Siciliano nega e alega desconhecer Orlando. As declarações serão investigadas, mas foram colhidas em três longos depoimentos à Divisão de Homicídios (DH), que apura o caso. O denunciante forneceu detalhes, como datas, horários e locais dos supostos encontros entre o vereador e o miliciano. Segundo a testemunha, o crime vinha sendo planejado desde junho do ano passado.

Votação do SUSP: UOL informa que a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado deve votar o projeto que cria o Sistema Único de Segurança Pública (Susp) na próxima quarta-feira (16). O relator da proposta, senador Antonio Anastasia, apresentou na última quarta-feira (9), relatório favorável ao projeto. Em seguida o presidente da comissão, Edison Lobão, concedeu prazo regimental de uma semana para vista coletiva (mais tempo para análise do texto).

Intervenção federal: Jornal do Brasil noticia que o presidente Michel Temer discute, às 15h desta quinta-feira (10), no Palácio do Planalto, a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, com o interventor general Walter Souza Braga Netto; o secretário de Segurança Pública do estado, general Richard Nunes; o ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, e o secretário-executivo do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, general Freire Gomes.

Assassinatos de policiais: Brasil teve no ano passado 5.012 pessoas mortas por



policiais – 790 a mais que em 2016. No mesmo período, 385 policiais foram assassinados – número menor que o do ano anterior. É o que mostra um levantamento feito pelo **G1** com base nos dados oficiais dos 26 estados e do Distrito Federal. O número de vítimas em confronto com a polícia cresceu 19% em um ano. Já o de policiais mortos caiu 15% – foram 453 oficiais assassinados em 2016.

Sistema Prisional

Presos por execução: Correio do Estado noticia que a Operação Hidra de Lerna, deflagrada na manhã desta quinta-feira (10) pela Polícia Civil de Três Lagoas, culminou na prisão de 16 pessoas envolvidas na execução do borracheiro Alisson de Souza Santos, ocorrida no dia 26 de fevereiro, como forma de vingar suposto estupro cometido por ele contra ex-namorada. Entre os presos estão integrantes da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) e familiares da jovem. A suspeita é de que os investigados formassem "justiça paralela", por meio da aplicação de castigos, punições e aplicações de sentenças de morte.

Manifesto pelo FDN: Um grupo de pessoas realizou, na última quarta-feira (9), um protesto em frente ao Fórum Ministro Henoch Reis, na zona centro-sul de Manaus. Com cartazes nas mãos e bloqueando parcialmente a via, o grupo pediu o retorno dos narcotraficantes José Roberto Fernandes Barbosa, o 'Zé Roberto' e João Pinto Carioca, o 'João Branco', para Manaus. Ambos são líderes da facção criminosa Família do Norte (FDN), envolvida em uma série de assassinatos e com o tráfico interestadual de drogas. Notícia do **D24am**.

Manifestação condenada: Membros do judiciário e da Polícia Civil condenaram a manifestação da última quarta-feira (09) do grupo que reivindicava o retorno dos líderes da facção criminosa Família do Norte (FDN) para cumprir pena em Manaus. Segundo Guilherme Torres, do Departamento de Repressão ao Crime Organizado (DRCO), os manifestantes serão identificados e responderão criminalmente. Para o delegado, a manifestação é uma inversão de valores. De acordo com Torres, não está descartada a possibilidade de participação em associação criminosa. Notícia do **A Crítica**.



Correios do PCC: Uma operação deflagrada na manhã desta quinta-feira (10) pelo MP (Ministério Público) e pela Polícia Civil, em cinco cidades de São Paulo, tenta prender oito familiares de homens acusados de pertencerem à facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital). Os oito familiares, sendo seis mulheres e dois homens, são suspeitos de transmitir informação entre integrantes da facção em liberdade e a cúpula do PCC, presa na penitenciária 2 de Presidente Venceslau, a 600 km da capital paulista. Por volta das 8h30, foi preso o primeiro dos oito suspeitos: um homem em Itaquaquetuba. Notícia do **UOL**.

Agentes presos: Dois agentes do Departamento Penitenciário (Depen) foram presos por suspeita de facilitar a entrada de drogas e outros objetos ilícitos na cadeia de Apucarana e São João do Ivaí. De acordo com o delegado José Aparecido Jacovós, chefe da 17ª Subdivisão de Apucarana, o agente que atua no mini presídio foi detido em flagrante na segunda-feira (8), após duas pessoas tentarem entrar na unidade com beterrabas e batatas recheadas com cocaína e maconha. Em São João do Ivaí, a delegada Karen Friedrich Nascimento informou que o agente estava sendo monitorado, pois vinha apresentando comportamento estranho. Os agentes estão presos preventivamente no prazo de 30 dias. Notícia do **CGN**.

Agitações em presídios: O general Braga Netto, interventor do Rio de Janeiro, tem adotado medidas administrativas que estão deixando os presidiários fluminenses agitados. Quem trabalha diretamente nos presídios do estado teme que a insatisfação aumente e a panela de pressão estoure a qualquer momento. As medidas que mais causaram revolta foram a proibição de visitantes levarem comida para os presos e o corte na quantidade de trabalho remunerado. Notícia do **O Globo**.

Crescimento de apreensões: De janeiro a abril deste ano, a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Amazonas (Seap) registrou um aumento de 67% nas apreensões de materiais proibidos, com visitantes em unidades prisionais da capital Manaus. O balanço foi divulgado nessa quarta-feira (9) e faz um comparativo com o mesmo período de 2017. Entre os principais objetos apreendidos com visitantes estavam celulares, chips, carregadores e entorpecentes. Houve crescimento de 282% na apreensão de chips de celulares. Foram 42 chips apreendidos este ano e 11 no mesmo



período do ano passado. Notícia da **EBC**.

Notícias correlatas

Caso Marielle: A Delegacia de Homicídios da Capital (DH) faz hoje (10), no Rio de Janeiro, a reprodução simulada das mortes da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, ocorridas na noite de 14 março deste ano. A reconstituição está prevista para as 22h, no local onde ocorreu o crime, no bairro do Estácio, na zona Central do Rio. O trabalho, feito pela Polícia Civil, contará com apoio logístico das Forças Armadas. A partir das 20h, serão interditadas as ruas no entorno do local onde ocorreu o crime. Notícia do **Cenário MT**.

Carta de preso: **G1** informa que Orlando Oliveira de Araújo, apontado como miliciano da Zona Oeste do Rio pela polícia e conhecido como "Orlando de Curicica", divulgou carta datada de quarta-feira (9) na qual nega a participação no crime contra a vereadora Marielle Franco. Ele rechaça ainda fazer parte do poder paralelo. Orlando está preso por um crime semelhante ao da vereadora, que, praticado em 2015, teve direito a perseguição e tiros na cabeça da vítima. Ele, que é ex-policial militar, foi ligado ao crime da parlamentar por um delator que também teria trabalhado para a milícia.

Ações barradas: O ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, disse a jornalistas na segunda-feira (7), em Brasília, ter conhecimento de que 60 operações policiais foram abortadas recentemente no Rio de Janeiro por causa da influência de políticos. O ministério disse, ao **NEXO**, que há "850 comunidades sob controle do crime organizado" no estado. Nessas comunidades, "quem tem o domínio elege representantes para o Legislativo". "Uma vez eleito, esse representante passa a ter a prerrogativa política de influir nas indicações para as estruturas públicas [policiais]", diz nota do governo. A intervenção federal em curso no estado é, de acordo com o ministério, uma forma de "vedar esse tipo de indicação política para instituições policiais", permitindo que as forças policiais trabalhem com independência.